



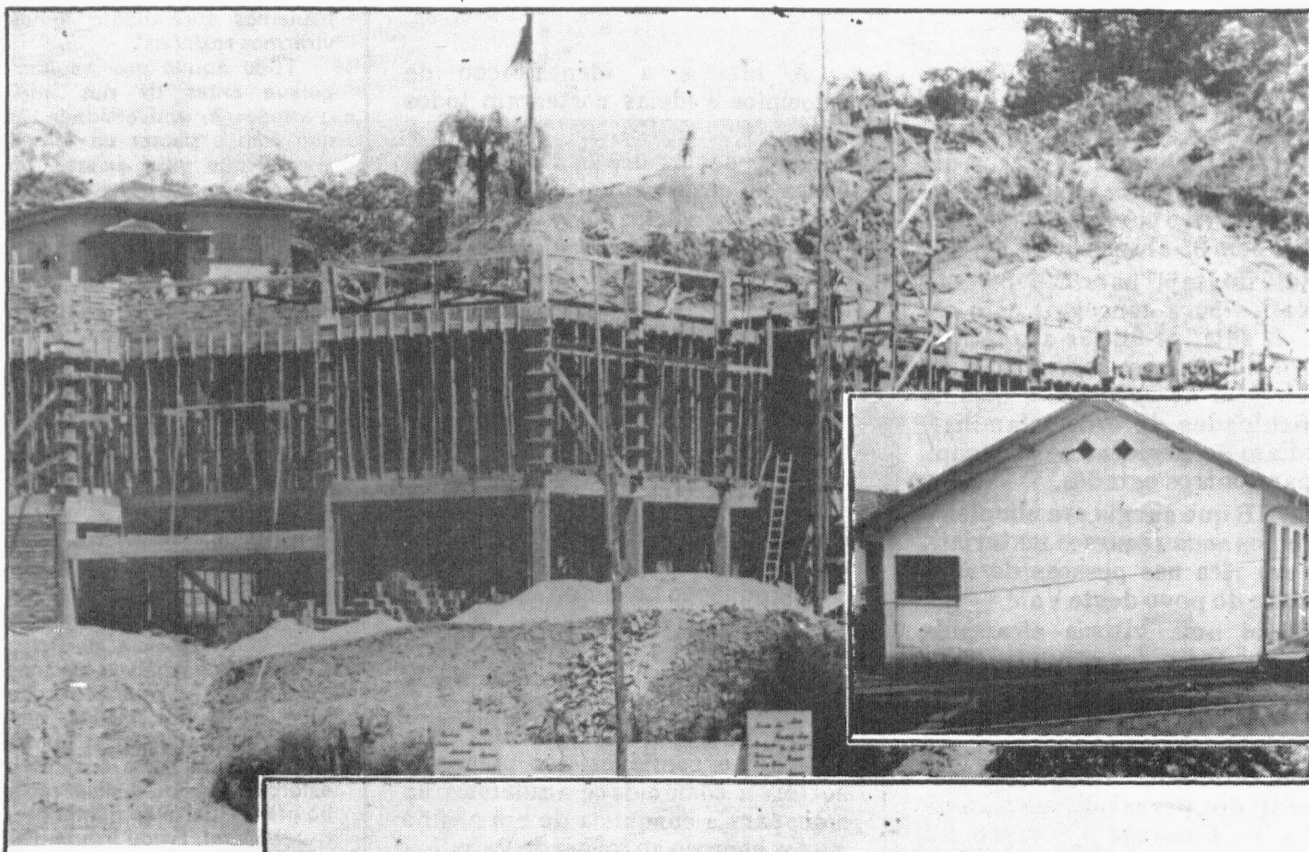
347
82662
Ex. 2

ANO 25

FURB - BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO DE PERIÓDICOS

Maio/88

Edição Especial



A jovem universidade de 24 anos

Maio, dia 2.
Inicia o ano
25 da
Universidade
Regional
de Blumenau.
Um aniversário
a ser
comemorado
com orgulho
por todos
que a
construíram.



Inicia o ano 25 da FURB

Na noite de 2 de maio de 1964, no Salão Nobre do Colégio Santo Antônio, às 20 horas, se proferia a primeira aula, a Aula Magna, do Ensino Superior de Blumenau. Iniciava o curso de Economia da FURB com 35 alunos.

O Vale do Itajaí batalhou durante muitos anos para conseguir este objetivo, ou seja, propiciar aprendizagem superior para os jovens do Vale que, por falta de recursos e mesmo por dificuldades de ordem familiar, não podiam se deslocar para a capital ou para outros estados.

A FURB que surgia era simples e humilde nos seus recursos materiais, porém era rica nas pessoas de seus pioneiros e do povo deste Vale.

Não foi uma vitória alcançada por poucos como foi acontecer, foi sim, uma batalha encabeçada por poucos mas vencida por todos: imprensa, clubes de serviço, associação de classe, estudantes e comunidade.

Apesar dos percalços desta caminhada, a fé, a coragem e mesmo a aventura, auxiliadas e com a compreensão da comunidade interna e externa foram marcantes em todos os homens da administração, da docência e da discência.

Pode-se afirmar que nestes 24 anos da FURB o substantivo foi desprezado e o adjetivo esquecido em função do verbo, ou seja, do agir.

A todos foi necessária a mistura da paixão com a técnica para vencer as etapas. Vontade, vigor e carinho não faltou a ninguém.

Com a identificação constante de homem-instituição, a imagem e os objetivos da FURB foram vendidos a preço do exemplo, do trabalho e do idealismo.

A luta e a identificação de princípios e idéias nortearam todos os passos da FURB.

Hoje, decorridos 24 anos de atividades no ensino superior, temos a segurança de afirmar que a FURB é uma personalidade respeitada porque atingiu objetivos, venceu obstáculos e investiu naquilo que há de mais salutar dentro do povo: a educação de seus jovens.

A obstinação e o amor a causa do ensino superior fizeram da FURB atual uma Universidade de Direito com aproximadamente um total de 7.000 alunos, 18 cursos de graduação, Escola Técnica do Vale do Itajaí, quase duas dezenas de cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu, Institutos e órgãos de pesquisas e uma enorme gama de atividades. Dedicam o seu carinho 321 professores e 222 funcionários.

A mesma força, coragem, estímulo e confiança dos pioneiros norteia a comunidade acadêmica de hoje, para a conquista de um ensino menos oneroso ao jovem do Vale.

A sensibilidade de sentir as pessoas com grandeza, em circunstâncias adversas, interrogativas é o que se deve buscar neste momento para a consecução de uma participação maior do governo na manutenção da nossa Universidade.

O sucesso, apesar de difícil, é o seu destino. Este desafio é aceito e é preciso consegui-lo. O futuro, embora árduo, deve fazer uma FURB maior e mais sólida.

A todos, dirigentes, professores, funcionários, alunos e comunidade compete a possibilidade real de execução desta tarefa. Todos juntos constituímos a certeza do progresso da FURB e do êxito nas suas lutas.

José Tafner, reitor

Tudo e qualquer indivíduo ao entrar num curso de nível superior, espera dele o melhor, não só na qualidade de ensino, como também que o curso escolhido seja o melhor para sua realização profissional.

Apesar das deficiências encontradas na Instituição e nos próprios professores, aprende-se uma coisa que talvez vários de nós ainda não havíamos aprendido: "A nos virarmos sozinhos".

Tudo aquilo que se imaginava antes de nos integrarmos à universidade e que com o passar do tempo vemos que não existe, de ve por nós ser reivindicado, buscado ou criado.

Por isso, entre tantas coisas, é necessário que o estudante universitário se faça notar, e ajude a procurar as soluções mais viáveis. Valquíria Brodowf, acadêmica de Direito

A Universidade Regional de Blumenau representa o eixo ao redor do qual se subordina minha experiência profissional. Como professor e como pesquisador, até agora realizei nesta Casa de Ensino. Assim, participei e participe de seus altos e baixos, de suas conquistas e também de seus momentos menos gloriosos. Gosto de frisar que a Universidade pulsa com meu esforço também e dela recebo grande parte de minha motivação vital. Estou irremediavelmente envolvido por esta Universidade e me sinto bem por isso.

Sálvio Alexandre Müller, professor

A FURB foi um marco importante para Blumenau. A luta dos estudantes na ocasião não foi em vão. Apesar das dificuldades, a universidade tem crescido e é um pólo de estudos na região e de formação de profissionais.

Como ex-aluno de Direito fico muito à vontade para falar da FURB. A universidade esbarra hoje na remuneração dos professores e, como fundação, não tem recursos como as empresas. Mas a carência de recursos sempre existiu e a FURB é um pólo muito importante, absorvendo a maioria dos estudantes da região. A resposta está na aceitação do ensino que está sendo praticado. Afinal, o ensino superior é um investimento.

Ruy Eduardo Willecke, empresário

No Sul Participa Ativamente Do Movimento
Não Sede Própria Da "Fundação Universitária"

VOCE QUER SABER COMO AJUDAR A FUNDAÇÃO?

É muito simples. Você pode ajudar a Fundação Universitária de Blumenau, colaborando com o "Movimento Pró Sede Própria" da mesma. E isto poderá ser feito mediante a aquisição de pelo menos uma cautela da Tombola que dará direito a você concorrer a um desses cinco prêmios:

- 1 automóvel Galaxie
- 1 automóvel Itamarati
- 1 automóvel Tiplanada
- 1 automóvel Karmann Ghia
- 1 automóvel Volkswagen



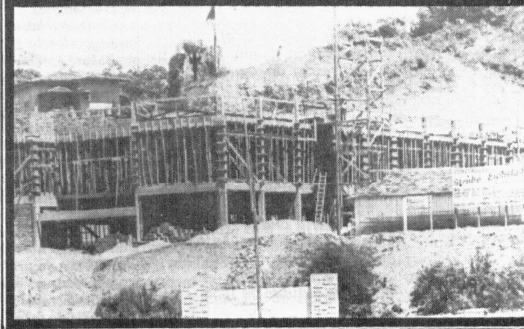
Reitor João de Souza, Presidente do SIBUB

"Movimento Pró Sede Própria" da Fundação Universitária de Blumenau



Toma Impulso Em Nossa Cidade O Movimento
Destinado A Criação Da Universidade Do Vale

Em andamento o processo de legalização da faculdade — Várias Comissões já se encontram totalmente constituídas — Excelente colaboração de Imbu



A história da FURB é marcada por uma mobilização incansável da comunidade do Vale do Itajaí, desde a implantação da primeira faculdade, em 64 e da campanha pró-construção da sede própria, em 68. Os jornais da época, de toda a região, noticiaram diariamente essa luta.

Estudantes, empresários e operários, todos juntos, buscavam um mesmo ideal: transformar o sonho de uma universidade num fato concreto e construir um futuro promissor para os jovens de Blumenau.

EXPEDIENTE

Publicação da Reitoria da Universidade Regional de Blumenau
Redação: Secretaria de Imprensa da FURB — Rua Antônio da Veiga, 140 — 89.010 — Blumenau — SC.
Fone (0473) 22-8288 — ramal 21.
Reitor: José Tafner
Vice-reitor: João Joaquim Fronza
Jornalista Responsável: Anamária Kovács. — DRT/RJ n.º 12.783 — proc. n.º 40.187/75
Editores: Irene Huscher e Marta E. Sigwalt Raldes
Fotografia: Márcia Ehmke
Diagramação: Paulo César dos Santos
Composição e paginação: Jornal de Santa Catarina — Rua São Paulo, 1.120 — Blumenau
Fotolitô e impressão: Gráfica da FURB.

FURB: 24 anos de história e lutas

Movimento pró sede própria

O movimento pró-ensino superior em Blumenau é antigo. Em 1953 eram promovidos debates entre os setores econômicos e culturais do município, a Câmara de Vereadores e a União Blumenauense de Estudantes, com o apoio da imprensa, para a implantação de uma universidade no Vale do Itajaí. Mas a primeira faculdade foi criada somente em 1964, dia 5 de março, através da Lei Municipal nº 1.223. A Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, com 35 alunos, iniciava uma jornada que completará 24 anos no dia 2 de maio, data de sua inauguração.

O dia 2 de maio de 1964 marca o início das atividades da Faculdade de Ciências Econômicas, com uma aula com o professor Alcides Abreu, da Universidade de Santa Catarina, no Colégio Santo Antônio. Ainda sem sede própria, a faculdade realizava suas atividades na Escola Básica Barão do Rio Branco, passando, em 1965, para a Escola Básica Julia Lopes de Almeida.

Dos 79 candidatos que prestaram o vestibular para ingressar na primeira turma da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, apenas 35 alcançaram a média 5, depois de passar por provas escritas e orais e uma banca examinadora de três professores. O corpo docente era formado por Martinho Cardoso da Veiga, Rômulo da Silva, padre Orlando Maria Murphy (falecidos), Milton Pompeu da Costa Ribeiro, Rivadávia Wollstein e Gentil Telles, os três últimos ainda lecionando na FURB hoje Universidade Regional de Blumenau.

Em 20 de dezembro de 1967 foram criadas a Faculdade de Ciências Jurídicas e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, através da Lei Municipal nº 1.459. Na mesma oportunidade surge a Fundação Universitária de Blumenau, mantenedora dos cursos superiores então existentes. Os cursos de Direito, Letras, Pedagogia, Matemática, Biologia e Química iniciaram suas atividades no Colégio Dr. Blumenau.

1968 marca o início de uma nova fase do ensino superior em Blumenau. A "Carta de Ibirama", um documento subscrito por prefeitos, vereadores e professores de 43 municípios, expressava a aspiração do Vale do Itajaí para a construção de uma sede própria à Fundação. Enquanto isso, em Blumenau, era formado o Movimento Pró-Sede Própria, que teve o patrocínio do Lions Clube de Blumenau Centro, Rotary e Câmara Júnior e a coordenação geral do professor Milton Pompeu da Costa Ribeiro.

No mesmo ano, dia 24 de fevereiro, através da Lei Municipal nº 1.557, inspirada na lei de reforma universitária, a fundação era transformada em Fundação Universidade Regional de Blumenau - Furb - depois Fundação Educacional da Região de Blumenau.

Os três primeiros blocos da FURB foram concluídos em agosto de 1969 com recursos de uma tómbola de cinco carros: Galaxia, Itamaraty, Eaplana, Karmann-Ghia e Volkswagem Sedan. Foram criados, na época, os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Química, Processamento de Dados, Administração, Ciências Contábeis e Educação Artística.

A Faculdade de Educação Física

foi implantada em 1975. Em 1977 a Furb implanta nas antigas oficinas da Rede Ferroviária Federal 13 laboratórios de Engenharia Civil e Química e do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, que ocupam uma área de 1.300 metros quadrados. Em 1979, retomando um projeto concebido há seis anos com a doação de um terreno pela Souza Cruz, em Gaspar, com 86.100 metros quadrados, deu-se início às atividades da Escola Técnica de Agropecuária.

1978 alcança a FURB com os seguintes cursos reconhecidos: Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis e Processamento de Dados, na Faculdade de Ciências Econômicas; Direito, na Faculdade de Ciências Jurídicas; Matemática, Química, Biologia, Letras, Pedagogia e Educação Artística, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Engenharia Civil e Engenharia Química, na Faculdade de Engenharia e Educação Física, na Faculdade de Educação Física e Desportos.

O primeiro processo de reconhecimento da FURB como universidade foi encaminhado ao Conselho Federal de Educação no final da década de 70, mas o pedido não chegou a ser julgado. O processo voltou a ser apresentado em 1980, tendo a mesma sorte do inicial. Nova proposta de regimento unificado foi apresentada na forma de carta consulta, sendo aprovado através do Parecer nº 225/82, de 23 de novembro de 1982. O novo Estatuto de Fundação Educacional da Região de Blumenau foi aprovada pelo Conselho Universitário em 3 de dezembro de 1982.

Carta de Ibirama

Os municípios do Vale do Itajaí, pelas suas representações constituídas dos seus prefeitos municipais e presidentes de Câmaras de Vereadores, na oportunidade do I Encontro Intermunicipal Pró-Ensino Superior no Vale do Itajaí.

— Considerando que o processo de desenvolvimento, imperiosa e urgentemente exigido pela nação brasileira, é um complexo cultural, tecnológico, econômico e social;

— Considerando que a realização desse processo é imprescindível para a valorização do homem brasileiro e para a afirmação da República Federativa do Brasil como nação soberana;

— Considerando que o processo de desenvolvimento deve ser conduzido dinâmica e harmonicamente, quer em relação aos elementos que o compõem, quer em relação à diversidade de regiões que integram o País;

— Considerando que o desenvolvimento de cada região homogênea é inseparável do desenvolvimento de suas menores células, que são os municípios;

— Considerando que as comunidades e os poderes públicos regio-

nais têm o dever de instrumentar o equacionamento das soluções dos problemas que lhes são comuns;

— Considerando que o instrumento mais adequado para tal fim é a Universidade, pela sua capacidade de associar-se ao encaminhamento e à solução dos problemas setoriais de desenvolvimento em sintonia com os objetivos nacionais.

Decidem

I — Ativar o desenvolvimento harmônico do Vale do Itajaí, em sintonia com as diretrizes estaduais e nacionais;

II — Promover, através do planejamento, considerando como instrumento de realização do desenvolvimento, a integração dos municípios nos contextos das regiões homogêneas;

III — Implantar a união intermunicipal para a execução de objetivos comuns tendentes e fundamentar uma autêntica consciência comunitária na região;

IV — Promover a criação da Universidade como processo atuante de valorização dos recursos humanos, dentro de uma sociedade livre.

Ibirama, 5 de outubro de 1968



Martinho Cardoso da Veiga, reitor; Glauco Beduschi, diretor financeiro; José Fernandes C.C. Rufino, diretor da Faculdade de Ciências Jurídicas de Blumenau; Carlos Curt Zadrozny, prefeito; Milton Pompeu da C. Ribeiro, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau e Germano Beduschi, proprietário do jornal A Tribuna (esquerda à direita).

Moser: 20 anos de formatura

79 candidatos, 50 vagas, 35 aprovados. 2 de maio, 1964. Aula inaugural da recém criada Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, 2 de maio, 1967. Formatura de 20 bacharéis em Economia. Esses números contam a história dos primeiros passos da Furb, que iniciou timidamente suas atividades na Escola Básica Barão do Rio Branco e hoje tem mais de seis mil alunos.

Mas os nomes também contam a história da Furb, que nasceu da luta da comunidade blumenauense. O primeiro quadro de professores era formado por Martinho Cardoso da Veiga (História Econômica), Milton Pompeu da Costa Ribeiro (Introdução à Economia), Rômulo da Silva (Contabilidade Geral), Rivadávia Wollstein (Matemática), Gentil Telles (Instituição de Direito) e padre Orlando Maria Murphy (Sociologia).

Os bacharelados de 1967: Adolfo Fey, Alberto Degasper, Albrecht Pabst, Amélia Durieux, Celso Mário Ziff, Décio Moser, Décio Salles, Érico Frederico Gebler, Hélio Cândido Ferreira, Henrique Ialeb, Léo Arno Probst, Leonardo Kammer, Luiz Carlos de Oliveira, Mário Egerland, Norton José Siqueira Silva, Ralf Günther Krieger, Romeo Max Jaehrig, Ruy Humberto Dieckmann, Ulisses Wisbeck, Werner Archibald Sjöbert e Wilson José Fendrich.

Outro nome que fez a história da FURB é do professor Mário Wisintainer, o primeiro funcionário da universidade, antes mesmo de ela existir de fato.

Pompeu: faria tudo de novo

Professor de Economia da FURB Milton Pompeu da Costa Ribeiro foi um dos seis que formou o quadro de docentes da recém criada Faculdade de Ciências Econômicas, em 1964. Vários movimentos comunitários — Câmara de Vereadores, Associação de Imprensa do Vale do Itajaí — culminaram na implantação do curso, que iniciou suas atividades com 35 alunos e formou, em 1968, a primeira turma de economistas de Blumenau, lembra.

Eram 50 vagas disputadas por 79 candidatos no vestibular para o ingresso na Faculdade de Ciências Econômicas. Apenas 35 passaram pelas provas escritas e orais, lembra Pompeu. No final do curso, em 1967, 18 alunos da turma original e dois transferidos de outras faculdades se formaram, revela Pompeu, que admite que "faria tudo de novo, mas sem a metade dos erros".

Pompeu, que com os professores Martinho Cardoso da Veiga e Rivadávia Wollstein, foi articulador da Faculdade de Ciências Econômicas, que teve o assessoramento técnico para sua criação da Secretaria de Educação de São Paulo. "Nos agitados o Vale do Itajaí", lembra, arriscando: "Hoje a universidade definiu sua própria filosofia e seu rumo".

"Procurávamos participar da vida comunitária como estudantes universitários", lembra Moser. Na época, revela, "o pessoal que se formava na faculdade era muito valorizado. As empresas e o poder municipal entraram firme". Os primeiros alunos da Faculdade de Ciências Econômicas já estavam trabalhando "e não tinham oportunidade de estudar em outros centros", acrescenta, observando: "Nosso trabalho foi fazer com que o espírito universitário fosse penetrando na cidade".

Professor da Faculdade de Ciências Econômicas, de 1969 a 1973, Décio Moser acredita que a FURB "continua tendo uma grande credibilidade junto à comunidade", fato que se comprova com a rápida absorção dos formandos no mercado de trabalho.

Em 1964, aula inaugural com professor Alcides Abreu.



Funcionário número 1

No dia 7 de março de 1964, o prefeito Hercílio Deeke decretou a formação de uma comissão especial para estudar a viabilidade de implantar em Blumenau um curso superior. No dia 12 de março essa comissão reuniu-se pela primeira vez e foi secretariada em suas atividades, dessa data em diante, por Mário Wisintainer, na época com 22 anos. O sonho de um curso superior foi concretizado e Wisintainer vem caminhando com a FURB até hoje. Como primeiro funcionário, foram inúmeras as suas funções ao longo desses 24 anos: serviu café, escreveu atas, foi vice-reitor e atualmente é chefe da Divisão de Administração Acadêmica. Ele tem muito a contar, mas resume em poucas palavras alguns pontos de vista que considera importantes: "As crises... não as senti. A instituição sempre esteve acima das pessoas, que nela são passageiras. Como universidade a FURB ainda é criança mas já é grande o ensino superior em Blumenau. Os 24 anos têm motivos de sobra para comemoração pois o que lhe competia ser, ele o foi. Dos ideais almejados desde 1964 muitos já foram alcançados. Se é pelos frutos que se conhece a árvore, a FURB é uma boa árvore. Não acredite na federalização da FURB. O volume de comprometimento da máquina estadual e federal já é muito grande, fazendo com que a União não possa cumprir com as universidades por ela própria instituídas. A FURB tem seguido seu curso normal com suporte na comunidade do Vale do Itajaí, que tem o mais alto espírito empreendedor e não deixará sua universidade esmorecer com ou sem federalização. E o governo sabe disso.



Baile de formatura da primeira turma de Ciências Econômicas, em 1968.

O título de Universidade: uma luta com final feliz

A obtenção do reconhecimento da FURB como Universidade, alcançada no dia 6 de novembro de 1985, foi sem dúvida uma das maiores senões a maior conquista da instituição nos seus 24 anos de existência.

Neste dia, a FURB

tornou-se a 71ª universidade brasileira, a primeira do interior e a terceira no Estado de Santa Catarina. Os méritos são de todos que lutaram incansavelmente durante 17 anos, desde reitores, professores, fundadores, funcionários, estudantes, colaboradores e a ines-

timável cooperação do povo laborioso do Vale do Itajaí.

A Universidade Regional de Blumenau deixou de ser um sonho para se tornar uma realidade que é motivo de orgulho para cada cidadão.

Com essa conquista,

resultante do espírito empreendedor e da união por um mesmo ideal, da comunidade, a FURB caminha a passos largos para o crescimento e para o aprimoramento da educação, compromisso assumido e com o qual vem cumprindo desde a sua criação.

O reconhecimento da FURB como Universidade, em novembro de 1985, foi uma conquista que ficará na história

No final da tarde do dia 6 de novembro de 1985, em Brasília, o Conselho Federal de Educação concedeu a toda a comunidade blumenauense e população do Vale do Itajaí um prêmio de valor inestimável por uma mobilização que levou 17 anos: O reconhecimento da Fundação Educacional da Região de Blumenau como universidade. A instituição passou a chamar-se, desde então, Fundação Universidade Regional de Blumenau e, com isto, conquistou autonomia didático-científica, pedagógica, financeira, administrativa e disciplinar, podendo criar, reorganizar ou aglutinar cursos.

A intenção de transformar a FURB em universidade existia desde 1968, quando o modelo organizacional implantado previa uma provável obtenção desse "status". A luta oficial pela transformação, porém, iniciou em 1974, quando o então reitor Ignácio Ricken chegou a apresentar ao Conselho Federal de Educação um processo contendo 29 quilos de documentação.

José Tafner, que o sucedeu na época, retirou o processo e protocolou novo pedido de transformação, atendendo novas exigências do CFE. Com o início da gestão de Arlindo Bernart, o processo de Tafner teve que sofrer alterações atendendo maiores exigências. Além das constantes mudanças das exigências do CFE, provocadas pelas trocas de comando no governo federal na época, Bernart encontrou inclusive dificuldades políticas para justificar o "arrastamento" da questão por 17 anos.

Somente em 1983, a partir da resolução 03/83 do CFE, baixada em fevereiro, a transformação da FURB em univer-

sidade começou a caminhar para a concretização. Essa resolução exigiu a elaboração de uma Carta-Consulta onde deveria constar um verdadeiro "check-up" da instituição. Para comprovar os dados cita-

dos no documento e determinar que mudanças deveriam ser feitas, o CFE designou uma Comissão para acompanhar, durante 18 meses, o processo de transformação da FURB em Universidade. Nes-

se período a comissão esteve três vezes em Blumenau e em todas elas emitiu pareceres favoráveis à continuidade do processo, embora recomendando modificações. Os dados colhidos nessas visitas resultaram na elaboração de sete relatórios que serviram como base para que o Conselho Federal de Educação emitisse a aprovação final ao reconhecimento.

Conquista da autonomia

O principal termômetro da autonomia que a FURB passou a usufruir a partir do seu reconhecimento como universidade, é o direito de criar, reorganizar ou aglutinar cursos. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão — CEPE — que foi a partir de então totalmente reestruturado, passou a assumir em grande parte as funções que vinham sendo desenvolvidas pelos Conselhos de Educação e pelo próprio Ministério da Educação. É permitido ao CEPE autorizar mudanças que antes necessitavam de processos encaminhados a Brasília e cuja tramitação burocrática era excessivamente longa. Para exemplificar o grau de autonomia neste aspecto, pode-se citar que a FURB tem liberdade de criar um curso qualquer, sem prévia autorização do CFE ou MEC. O curso criado só será submetido à apreciação desses dois órgãos dentro de dois anos, que o reconhecerão ou não, sem implicar na sua continuidade. Vale ressaltar que a autonomia que o Estado confere à universidade não significa a exclusão do papel próprio do Estado no sentido de orientar todos aqueles assuntos que implicam a preservação dos interesses coletivos e do bem comum.



A notícia do reconhecimento resultou em muita festa e champanhe.

No final da tarde do dia 6 de novembro de 1985, o Conselho Federal de Educação aprovou por unanimidade de seus membros presentes na reunião plenária, o reconhecimento da Fundação Educacional da Região de Blumenau como universidade. Estavam presentes 24 dos 25 conselheiros.

A partir de então, a FURB passou a denominar-se Fundação Universidade Regional de Blumenau. A principal vantagem foi a conquista da autonomia e a principal conquista foi a vitória sobre uma luta que durou 17 anos. Sua instalação oficial foi no dia 7 de fevereiro/86, pelo ministro da Educação, Marco Maciel.



FURB entra no ano 25 com uma nova realidade

Biblioteca integra Rede Bibliodata Calco

A Biblioteca Central Martinho Cardoso da Veiga, hoje com 170 mil volumes, será a primeira do Sul do País a integrar a Rede Biblioteca Calco, que envolve 37 bibliotecas na catalogação cooperativa e automatizada. A mudança do sistema de processamento manual para o informatizado, foi possível com a assinatura de um convênio entre a FURB e a Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro, no início do ano.

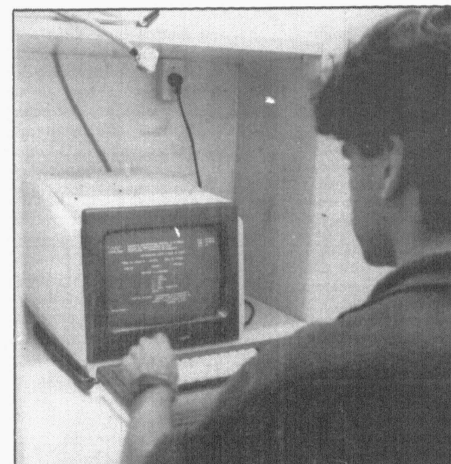
Com a automação da Biblioteca, através do Formato Calco, modelo padrão de catalogação de livros desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas, a FURB terá acesso a informações bibliográficas dos acervos das 37 bibliotecas conveniadas. A rede possui mais de 220 mil títulos cadastrados.

O Sistema Calco deve ser totalmente implantado na FURB em 4 anos. A Biblioteca, no entanto, para acelerar esse processo, encaminhou solicitação à FINEP — Financiadora de Estudos e Projetos — para a compra de mais seis microcomputadores. Atualmente, o trabalho está sendo feito por um microcomputador Cobra 210, com impressora e leitora de microfiches 901 3M.

O sistema Bibliodata Calco, por atender às normas e padrões internacionais, conta com o apoio e recomendação do Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias para a catalogação bibliográfica dos acervos das universidades brasileiras.

As informações gravadas em disquetes são processadas pelo computador da Fundação Getúlio Vargas, que recebe os dados das bibliotecas conveniadas uma vez por semana. Cada disquete pode conter, em média, 300 títulos.

As vantagens da utilização do Sistema Bibliodata Calco pela Biblioteca da FURB são a maior rapidez e facilidade no processamento técnico do acervo, preparação e montagem do banco de dados para o futuro funcionamento "on line" da consulta e serviços e melhoria na obtenção de informações pelos usuários.



O NPD implementa o ensino e oferece treinamento.

Projeto Crise: suporte de ações da Defesa Civil

Idealizado após a cheia de julho de 1983, o Projeto Crise é uma atividade interdisciplinar, cujo objetivo é fazer com que a comunidade do Vale do Itajaí aprenda a conviver com a realidade da bacia hidrográfica. Dividido nas áreas de meteorologia, hidrologia, cartografia e pesquisa operacional, visa, em última análise, reduzir o prejuízo potencial de uma cheia na região.

A falta de informação na enchente de 1983, tanto para a tomada de decisão dos órgãos de Defesa Civil como para o a orientação da população, foi fator determinante para a criação do Projeto Crise. O órgão garante, assim, suporte de ações da Defesa Civil em época de cheias, através da vigilância meteorológica, de um sistema de previsão, de um sistema de informações úteis durante enchentes e da elaboração de cartas-enchente.

A operação do Centro de Operações do Sistema de Alerta (CEOPS) da Bacia do Itajaí, desde sua implantação em 1984, está sob a responsabili-

dade do Projeto Crise da FURB, mediante acordo com o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE). Tal sistema de alerta é composto por cinco postos telemétricos de chuva e nível, um em Blumenau e quatro a montante e alguns modelos matemáticos de previsão nível, que permitem uma estimativa do nível com até 10 horas de antecedência. Está em desenvolvimento um modelo estocástico linear para previsão de vazões e níveis em oito localidades do Vale.

O sistema de informações úteis durante cheias para Blumenau divide-se no Programa Emergência (um cadastro de todas as fontes de auxílio no município) e no Programa Cruzamento (dá orientação para o transporte viário na cidade). A carta-enchente é um mapa que apresenta as faixas de risco de inundação. A vigilância meteorológica está desenvolvendo um estudo climatológico da Bacia do Itajaí e pretende fazer, em seguida, a aplicação de um modelo de análise objetiva à rede de estações existentes no Estado.

A tecnologia a serviço da aprendizagem

Desde 1975, a universidade conta com o Núcleo de Processamento de Dados, órgão suplementar ligado à reitoria, criado com a finalidade de prestar auxílio no processo de ensino, na pesquisa e na área administrativa. Atualmente, a universidade dispõe também de computadores em outros órgãos como no Projeto Crise, Projeto Radiociência, Instituto de Pesquisas Tecnológicas e, recém implantados, na Biblioteca Martinho Cardoso da Veiga.

No setor administrativo, as divisões de Recursos Humanos, Finanças, Administração Acadêmica, Superintendência de Ensino e Assessoria Econômico-Financeira e Estatística operam com terminais On Line ligados ao Cobra 530 da central do NPD e Off Line (micros tipo IBM PC compatível).

Para o ensino de 2º e 3º Graus, a FURB, através do Núcleo de Processamento de Dados, coloca à disposição de 5.300 pessoas, entre alunos, professores, funcionários e pesquisadores, mais de 26 mil horas de "estações de trabalho" numa sala de alunos especialmente instalada com 17 cabinas, com horários que vão desde as 6 da manhã às 24 horas, de segunda a sábado, com constante assistência de 8 técnicos. Esta repartição está equipada com 8 terminais instalados no minicomputador Cobra 480, contendo Cobol e emulador CP/M, 3 microcomputadores tipo Apple 5 micro computadores Cobra 210 com sistemas SOM e SPM e 2 microcomputadores tipo TRS-80 modelo III, além de 2 micro computadores compatíveis com IBM PC. Na área técnica, o NPD dispõe atualmente de 3 analistas de sistemas, 7 programadores e 8 técnicos de produção e operação. Se insere também na elaboração e execução do "plano diretor de informática", participa de grupos de pesquisa, servindo de apoio logístico, promove pesquisas em informática nas áreas de software e hardware, além de participar na difusão do uso eficiente e humano do computador na comunidade regional.

18 cursos de graduação e 16 novas salas de aula

Pós-graduação:
um compromisso
cada vez maior

A FURB iniciou o ano letivo de 1988 com quase seis mil alunos matriculados em seus 18 cursos de graduação oferecidos. O aumento de vagas em alguns cursos e a criação de dois novos no ano passado — História e Ciências Sociais — trouxe problemas de espaço físico à universidade. Por esse motivo está sendo construído um novo bloco com 16 salas de aula e dois mil metros de área construída, que deverá ficar pronto em maio.

No primeiro semestre a FURB está oferecendo 18 cursos de graduação: Administração, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Química, Química, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, História, Letras, Pedagogia, Educação Física Masculina, Educação Física Feminina, Educação Artística, Biologia, Matemática, Serviço Social e Processamento de Dados. Em 1988 ingressaram na Universidade Regional de Blumenau 1.280 calouros.

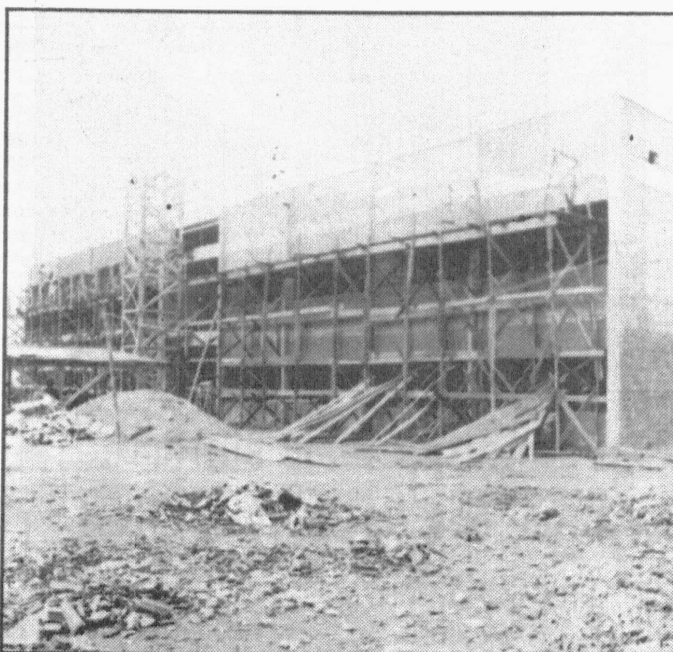
O novo bloco, construído pela dificuldade de espaço físico, terá 16 salas de aula com 90 metros quadrados, uma sala para professores

com 45 metros quadrados e quatro banheiros. O prédio terá dois andares, semelhantes aos já existentes na FURB, e abrigará as turmas que atualmente estão tendo aula no Colégio Santo Antônio.

Há projetos para a construção de mais dois blocos na área onde está sendo construído o bloco, cujo terreno tem dez

mil metros quadrados — um com 2.400 metros quadrados e outro com 2.800 metros quadrados.

Concluída a construção do bloco, será feita a urbanização da área com 450 mudas de árvores nativas e pavimentação do acesso ao local — nos fundos da biblioteca — e do estacionamento.



A conclusão do novo bloco está prevista para o final deste mês.

Como conseqüência lógica do crescimento, surgiu a necessidade de se estabelecer uma política de pós-graduação e de se criar uma central de dados estatísticos sobre cursos desse nível. Atendendo a essa necessidade, foi criada em março passado a Assessoria de Pós-Graduação, tendo como titular o professor e doutor em Direito, Orlando Ferreira de Melo.

Entre as atribuições da mais nova repartição da FURB estão as propostas de política geral da pós-graduação na universidade e medidas para sua execução, convênios e contatos com outras instituições e agências financiadoras de projetos sobre os cursos, propostas de medidas e incentivos para a formação de pessoal qualificado para o exercício do magistério superior da FURB. A assessoria presta também um acompanhamento dos estudos de professores afastados para cumprirem programas de pós-graduação.

Os cursos

São inúmeras as áreas do conhecimento em que a FURB está oferecendo especializações. Em andamento, alguns em fase de realização de monografia, estão os cursos promovidos pelo Centro de Ciências Exatas e Naturais: Curso de Ciências (1ª a 4ª séries), Ciências (5ª a 8ª séries), de Matemática, Química, Biologia e Física. Do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, está em andamento o Curso de Especialização em Língua Portuguesa.

Economia Industrial, Direito Tributário, Organização Sistemas e Métodos e Gerência Contábil e Auditoria são as especializações que estão sendo oferecidas pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

O Centro de Educação vem realizando os cursos de Administração de Recursos Humanos (1ª e 2ª turmas), Metodologia do Ensino Superior, Administração Escolar e Educação Física no 1º Grau.

Já estão previstos para o decorrer de 1988, os cursos Estruturas de Concreto Armado, do Centro Tecnológico, além das especializações em Língua Inglesa e Língua Portuguesa a serem promovidos pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

IPT voltado à prestação de serviços

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas da FURB criado em novembro de 1972, tem novo diretor desde fevereiro. José Luiz Nunes da Silva é engenheiro químico, mestre em Físico-Química e foi empossado pela Portaria n° 09/88. O IPT trabalha hoje com 36 profissionais de nível técnico e superior e está dividido em cinco seções: análise química, análise instrumental, microbiologia, pesquisas científicas industriais e engenharia civil.

O laboratório de análise química tem convênio com o Ministério da Agricultura e realizou, em 1987, 9.800 testes de 805 amostras e forneceu 575 laudos oficiais. Segundo o diretor da seção, o químico Haymo Müller, 90% dos exames solicitados são de água, tratada ou não. Já o laboratório de análise instrumental, dirigido pelo engenheiro químico Marcos Rivail da Silva, tem como principal atividade a determinação de teores de metal em qualquer substância — sangue, água, ligas metálicas e

alimentos. Anualmente são realizados em média 12 mil testes.

O laboratório de microbiologia é responsável pelo controle de qualidade de alimentos e água e quem dirige a seção é a bioquímica Ursula Axt Martinelli. São feitas em média 70 amostras por mês e as cozinhas industriais são as principais clientes desse setor. O laboratório de pesquisa científica industrial, sob a direção do engenheiro químico José Luiz Nunes da Silva, ensaia processos em escala piloto e desenvolve e aperfeiçoa tecnologia.

Finalmente, a seção de engenharia civil, sob a responsabilidade do engenheiro Edson Francisco Brunsfeld, faz o controle tecnológico de concreto, solos, topografia e atua na área de cerâmica vermelha (telhas e tijolos), no controle de absorção de umidade e resistência. Desenvolve também uma pesquisa sobre a areia do rio Itajaí-Açu, voltada para a construção civil. Mensalmente são feitas cerca de 300 consultas.